



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À TRANSMISSÃO E PERSISTÊNCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÕES RURAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jaiany Januária da Paixão; Alex Matoso dos Santos; Luan Cardoso Cabral da Silva; Ítalo Arthur Lopes Noronha; Pâmella Victória de Melo Bezerra dos Santos; Anderson Clayton da Silva Filho; Alana Maria de Souza Silva; Renan Andrade Fernandes de Souza.

- 1 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – jaiany.paixao@ufpe.br
- 2 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – matosoalexandre092@gmail.com
- 3 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – luan.csilva@ufpe.br
- 4 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – italo.Arthur@ufpe.br
- 5 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – pamella.victoria@ufpe.br
- 6 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – anderson.silvaf@ufpe.br
- 7 Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória – a.laa.naa.012@gmail.com
- 8 Prof. Dr. da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória; Núcleo de Enfermagem – renan.fernandes@ufpe.br

INTRODUÇÃO

- ❖ **Agente Etiológico:** Trypanosoma cruzi (Protozoário).
- ❖ **Vetor Principal:** Inseto "Barbeiro" (Triatomíneos).
- ❖ **Perfil:** Doença tropical negligenciada com forte impacto na América Latina.
- ❖ **Fatores de Risco e Gatilhos:**
 - Ambientais —> Desmatamento e invasão de habitats silvestres
 - Habitacionais —> Habitações precárias (colonização do vetor)
 - Sociais —> Isolamento geográfico e baixa escolaridade
- ❖ **Impacto na Saúde pública:** O acesso limitado aos serviços de saúde gera atraso no diagnóstico e dificulta o manejo adequado da enfermidade.

Figura 1: Inseto "barbeiro"



<https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2020/08/4871283-secretaria-de-saude-orienta-sobre-cuidados-com-o-inseto-barbeiro.html>

Figura 2: Família da zona rural do município Sítio Novo - TO



<https://conexaoto.com.br/2014/04/10/casas-sao-construidas-para-o-combate-a-doenca-de-chagas-em-sitio-novo>

METODOLOGIA

- ❖ Trata-se de uma revisão de literatura guiada pela pergunta: "Quais os principais fatores de risco associados à transmissão e à persistência da Doença de Chagas em populações rurais?"
- ❖ **Bases de dados:** PubMed e BVS.
- ❖ **DeCs/MesH e operadores:** Chagas Disease AND Trypanosoma cruzi AND Rural Population.
- ❖ **Identificação:** 124 artigos encontrados inicialmente.
- ❖ **Crítérios de Inclusão:** Textos completos, gratuitos e publicados nos últimos 5 anos.
- ❖ **Crítérios de Exclusão:** Estudos duplicados, com foco em outras enfermidades ou fora do contexto da população rural.
- ❖ **Triagem e Seleção Final:** 14 foram pré-selecionados por meio da leitura de seus títulos e resumos. Após a leitura integral dos textos, 4 artigos foram utilizados na composição deste resumo.

RESULTADOS

Tríade de determinantes da persistência da Doença de Chagas

1. Ambientais:	2. Socioeconômicos:	3. Assistenciais:
• Desmatamento; • Expansão agropecuária; • Desalojamento de vetores; • Migração de reservatórios; • Transmissão vetorial clássica; • Transmissão oral (alimentos).	• Moradias precárias; • Colonização por triatomíneos; • Isolamento geográfico; • Baixa escolaridade; • Barreiras de informação; • Não reconhecimento do vetor.	• Falta de assistência contínua; • Escassez de busca ativa; • Falta de exames de triagem; • Diagnósticos tardios; • Casos subnotificados; • Evolução para fase crônica.

Consequência e impacto no ciclo:

O desequilíbrio ecológico força os vetores a migrarem para perto das casas, onde a precariedade habitacional facilita sua colonização. Somado à falta de informação e ao isolamento, o diagnóstico é retardado, gerando subnotificação e mantendo o ciclo ativo enquanto a doença evolui silenciosamente.

CONCLUSÃO

Achados	Recomendação	Impacto Esperado
Complexidade além do vetor: Interação entre desmatamento, isolamento e moradia precária.	Abordagem Intersetorial: Integração entre vigilância ambiental, melhorias habitacionais e saneamento.	Sustentabilidade: Controle vetorial efetivo e seguro a longo prazo.
Diagnóstico Tardio: Barreiras geográficas e educacionais impedem o socorro imediato.	Fortalecimento da Atenção Primária: Busca ativa e capacitação de equipes rurais para exames de triagem.	Prevenção Clínica: Garantia de diagnóstico prematuro e tratamento antes da fase crônica.

REFERÊNCIAS



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor orientador pela contribuição direta para a realização e o enriquecimento deste estudo.